

*“Álcool e Drogas na Saúde
Pública:*

*- Redução de Danos
- Recomeço x Braços Abertos*

Harm Reduction:

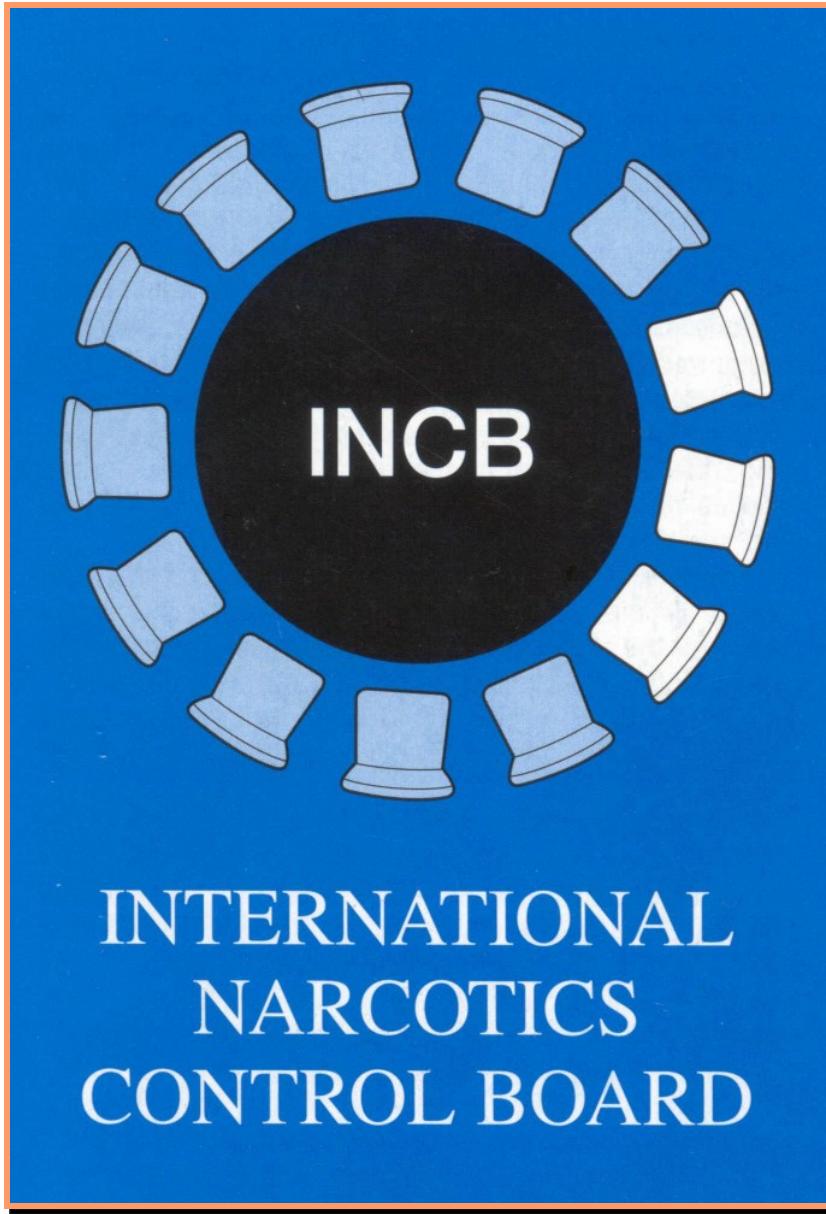
- Accepts, for better or worse, that licit and illicit drug use is part of our world and chooses to work to minimize its harmful effects rather than simply ignore or condemn them.

Alan Marlatt

Opinião do INCB

Em Fevereiro 2002: *As Convenções Internacionais (1961, 1971, 1988) não mencionam a Redução de Danos..., portanto, está modalidade não pode ser classificada como contrária às convenções. (Documento E/INCB/W.13/SS.5 – 30 September 2002).*

Em Maio 2003: *O INCB reconhece a importância de Redução de Danos em uma estratégia de prevenção terciária. (Documento E/INCB/2003)*



“O INCB é o Guardião das Convenções”

Prevenção segundo R. L. Dupont (1987)

- **primária** – prevenir o uso antes que ele se inicie.
 - **secundária** – impedir a progressão do uso, uma vez já iniciado.
 - **terciária** – impedir as piores consequências do uso contínuo.
-

Definição e Filosofia da Redução de Danos. I

UNODC 2002: “*Redução de Danos refere-se a políticas ou programas que visam diretamente reduzir o dano resultante do uso de álcool ou drogas, tanto para o indivíduo como para a Sociedade. O termo é usado particularmente para programas que visam reduzir o dano sem necessariamente exigir abstinência”* (grifo nosso).

“A extensão do desencorajamento do uso continuado da droga varia grandemente de acordo com a filosofia do centro que aplica Redução de Danos”

“A Redução de Danos é neutra em relação à sabedoria e moralidade do uso continuado de drogas e não deveria ser vista como sinônimo de movimentos que procuram descriminalizar, legalizar ou promover o uso de drogas”

Fontes: E/INCB/2002/W.2/SS.3 – Abril 2002

E/INCB/2002/W.13/SS.5 - Setembro 2002

Objetivos e Exemplos de Redução de Danos. I

O INCB analisa as ponderações do Governo Suíço sobre Redução de Danos (RD):

De acordo com o governo Suíço: “*intervenções de RD são aquelas planejadas para atingir as pessoas dependentes que não poderiam ser contactadas de outra maneira. Por exemplo, programas de “troca de agulhas” e as “salas de injeção” são algumas vezes planejadas com o objetivo adicional de se chegar até aos dependentes “fim de linha” (hard core abusers), para motivá-los a iniciar tratamentos (Relatório da Missão do INCB, ano 2000, à Suíça)*

Objetivos e Exemplos de Redução de Danos. II

Em síntese: a Redução de Danos deveria ter programas destinados a atingir usuários que não poderiam ser contactados por outros meios. Para isto os programas:

- devem ter suas ações exercidas no próprio ambiente freqüentado pelos usuários de drogas.
 - devem atingir ambientes de profunda exclusão social, exatamente o local onde se encontram os usuários “*fim de linha*” ou com comprometimento grave.
-

Exemplos de Redução de Danos

Seguindo características de uma prevenção terciária (evitar as piores consequências do uso de drogas), vários programas podem ser propostos:

- 1 – programa de troca de seringas;
 - 2 - escolha (sorteio) de motorista sóbrio;
 - 3 – servir bebidas em copos e recipientes que não sejam de vidro em casos de bares freqüentados por bebedores-problema violentos;
 - 4 – adesivos de nicotina para fumantes e;
 - 5 – instituir tratamentos de manutenção ou de substituição.
-

SALLE D'INJECTION



L'EXPÉRIENCE MONTPELLIÉRAINE
DÉRANGE

E NO BRASIL? SENAD - 2001

6 Redução dos Danos Sociais e à Saúde.

6.1 Orientação Geral

Estabelecer estratégias de Saúde Pública voltadas para minimizar as adversas consequências do uso indevido de drogas, visando a reduzir as situações de risco mais constantes desse uso, que representam potencial prejuízo para o indivíduo, para determinado grupo social ou para a comunidade.

6.2 Diretrizes

- a) Reconhecer a estratégia de redução de danos sociais e à saúde, amparada pelo artigo 196 da Constituição Federal, como intervenção preventiva que deve ser incluída entre as medidas a serem desenvolvidas, sem representar prejuízo a outras modalidades e estratégias de redução da demanda.

Internação compulsória para dependentes de crack: solução ou engano?

Março, 2014



Massacre do Carandirú

(1992) Mais de cem presos
assassinados pela Polícia
Militar:

-Origem do PCC?

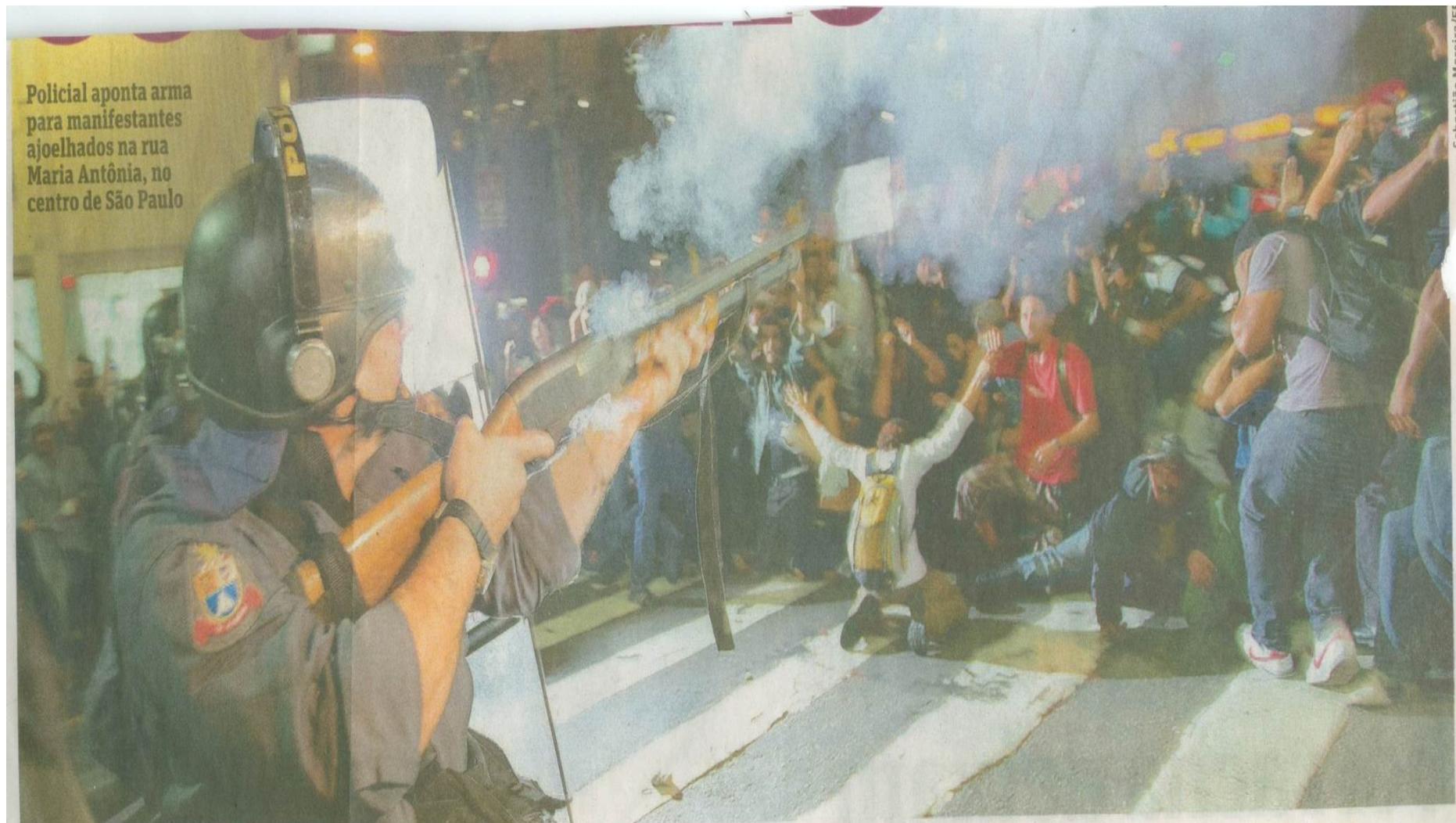
FOLHA DE SÃO PAULO – 22 DE ABRIL DE
2013

Ieda Ribeiro de Souza, advogada dos PMs

MASSACRE DO CARANDIRÚ

Ieda disse que outras pessoas também deveriam ser julgadas pelo massacre do Carandiru, como o ex-governador e o então secretário da Segurança,.....

São Paulo, Junho, 2013



Policial aponta arma para manifestantes ajoelhados na rua Maria Antônia, no centro de São Paulo

Rio de Janeiro, Junho de 2013

C6 cotidiano 1 ★★ SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 2013

FOLHA DE S.PAULO

Daniel Marenco/Folhapress



Confronto entre polícia e manifestante no centro do Rio

GUERRA DA TARIFA

“ Carrego [a flor] para mostrar que este é um movimento pacífico. Não sou violento e não quero violência. Este é apenas um direito meu [me manifestar]

PROFESSOR, QUE NÃO QUIS SE IDENTIFICAR
a afirmação foi feita antes de a confusão no Rio começar

Junho, 2013

E de quem é a culpa? Dos policiais, que agem por conta própria? Ou dos seus superiores que direta ou indiretamente estimularam o cometimento da barbárie?

Folha de São Paulo 30/08/2012 (cotidiano 2, página 2):

“O governador (...) falou que a PM agiu de acordo com as normativas e parabenizou a polícia... E o secretário de segurança (...) falou que as ações não tiveram nada de anormal”

1) Cabo João – 1954 – 1956

Dupla “Cosme/Damião”
R. Do Tanque (R. Est. Israel)
Vila Clementino - São Paulo

2) Cartaz ônibus de São Paulo





Diálogo

Pouco antes da derrubada do governo o Presidente Salvador Allende pede para que o exército chileno contenha o estado caótico ocorrendo no Chile.

**Ministro do Exército do Chile
(Gal. Pinochet): “*Presidente, o exército quando vai às ruas é para matar*”**

Osvaldo Prado/Agência O Dia



Agentes da prefeitura tentam remover usuária de crack

Rio retira à força das ruas 30 dependentes de crack

Internação involuntária de usuários inaugura nova fase de combate à droga

Operação provocou corre-corre e gritaria; usuários tentaram impedir as internações fazendo barricadas

**DIANA BRITO
JULIANA DAL PIVA
DO RIO**

Marlene Bergamo/Folhapress



A moradora da cracolândia Fátima Amaya e seu cão Billy



Agentes da prefeitura tentam remover usuária de crack



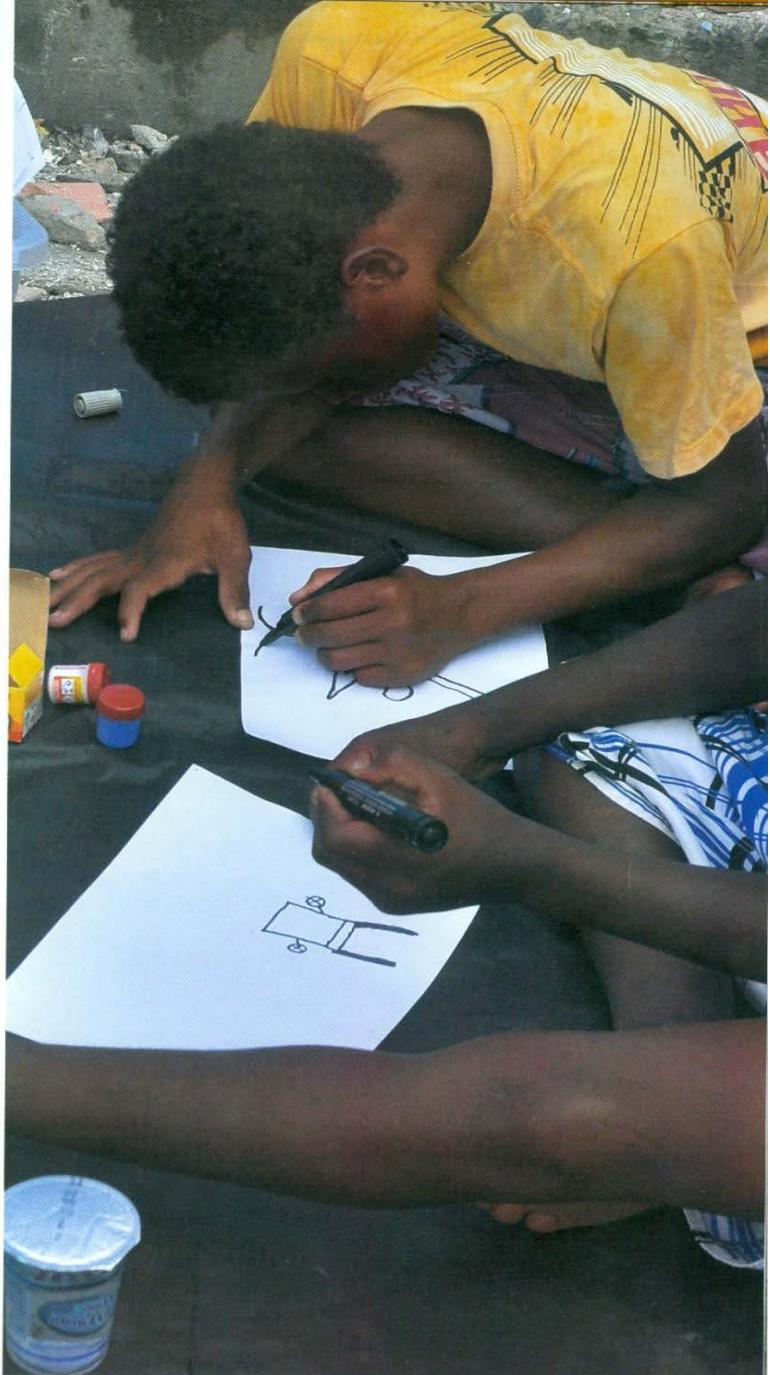
A moradora da cracolândia Fátima Amaya e seu cão Billy



GUIA DO PROJETO
Consultório de Rua

Consultório de Rua:

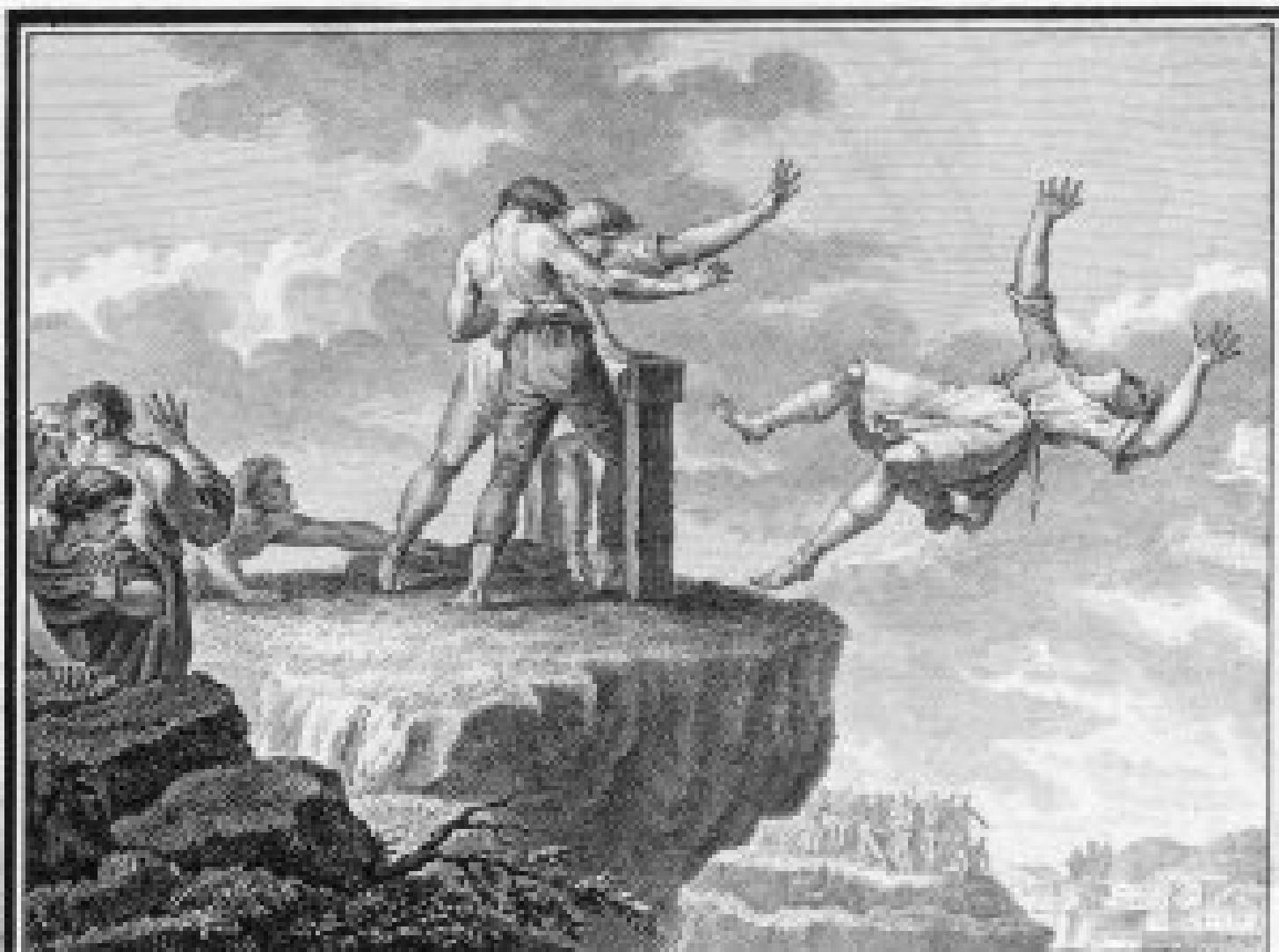
- Convivência, solidariedade, fraternidade, confiança.
- Comorbidades sem tratamento no *Consultório de Rua*; *encaminhamento para Unidades Básicas de Saúde*.
- *Dependência não é prioridade*





Rocha Tarpeia – Roma Antiga (460 AC)

Enjeitamento de crianças e o infanticídio era práticas comuns e legais



“...se lançavam para a morte, do alto da Rocha Tarpeia, ao arbítrio de alguns, as crianças consideradas fracas ou debilitadas”

Ricardo Lewandowski, abril, 2012

Portanto, duas estratégias para atingir um mesmo objetivo:

- Restrição da liberdade: *Internação Compulsória*
- Redução de Danos (comorbidades): *Consultório de Rua*

A venda da Cocaína
Gazeta Clinica (SP) nº 19, 1921

Esta publicada a seguinte lei que tem o nº 4.294 e data de
06 do corrente

Art. 6º - O poder executivo criará no Distrito Federal um estabelecimento especial, com tratamento médico e regimem de trabalho, tendo duas secções: uma de internados jurídicos e outra de internados voluntários.

Assistência aos Toxicomanos

Dr. Cunha Lopes

O Hospital 04/10/1924

*“... e a iniciativa de mentalistas
brasileiros, como... e outros
expoentes da cultura psychiatrica
brasileira, lança os fundamentos da
Liga de Hygiene Mental”*

Sobre Internação Compulsória Decreto nº 891/1938*

Artigo 27: “ *A toxicomania ou a intoxicação habitual, por substâncias entorpecentes é considerada doença de notificação compulsória...”*

Artigo 29: Os toxicomanos ou os intoxicados habituais por entorpecentes, por inebriantes em geral ou por bebidas alcoólicas, são passíveis de internação obrigatória ou facultativa por tempo determinado ou não”.

*citado por Paulo Afonso Linhares em: “Legislação e comportamento do usuário de Drogas” curso da Universidade Aberta Brasileira (UAB) – CAPES/MEC

O número de indivíduos prejudicados pelo abuso de tóxicos, é pequeno, quase desprezível se compararmos com o número dos que se inutilizam pelo álcool. Esse pessoal que se lança ao vício dos tóxicos é quase só composto de gente que não presta; gente que tem dinheiro, mas não tem ideias nem objectivos elevados na vida.

O vício constitue, nesses casos, uma espécie de eliminação automática de gente quase inútil.

Sobre Internação Compulsória e Estado Democrático de Direito

“É inimaginável que uma lei antitóxico seja constituída fora da perspectiva do Estado Democrático de Direito”

O enfrentamento deve dar-se exclusivamente nos marcos da constitucionalidade, sobretudo, em respeito aos direitos fundamentais e garantias do cidadão, inseridos no texto da Constituição da República.

... O crime acaba vencendo, na medida em que o Estado renuncia ao Direito e imita seus inimigos”.

Paulo Afonso Linhares ao comentar: Neves, Marcela MP: Política Criminal sobre Drogas. Disponível em:<<http://bit.ly/x.omoma>>

Is there a crack epidemic among students in Brazil? Comments on media and public health issues

Solange Aparecida Nappo¹

Zila M. Sanchez¹

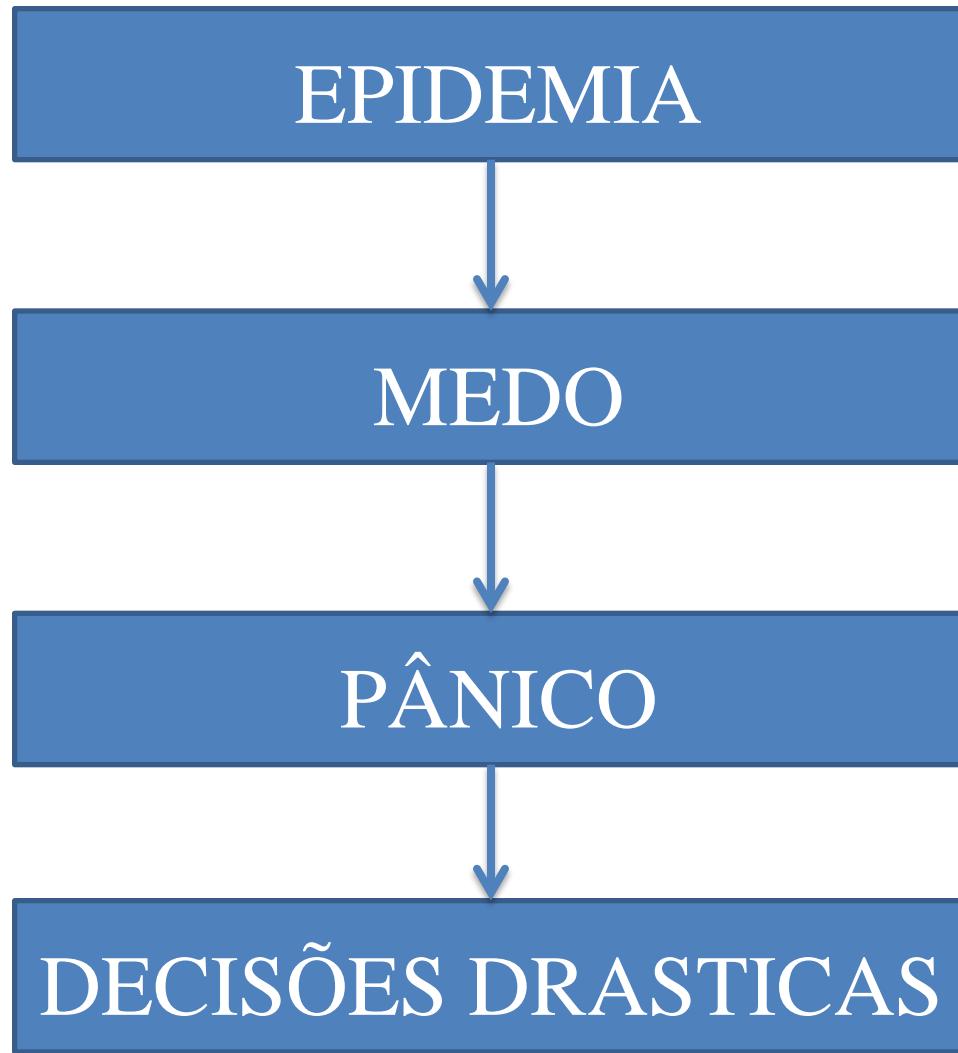
Luciana Abeid Ribeiro¹

Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(9):1643-1649, set, 2012

Uso do crack por estudantes, em dois levantamentos epidemiológicos realizados pelo CEBRID (2004 e 2010), em 27 capitais.

Porcentagem de alunos relatando					
	Uso na Vida		Uso freqüente		
	2004	2010	2004	2010	
Curitiba	1,2	0,2*	0,1	0,0	
João Pessoa	2,6	0,5*	0,1	0,1	
Porto Alegre	1,5	0,7*	0,1	0,1	
Macapá	0,2	1,7*	0,0	0,0	
São Luiz	0,5	1,2*	0,0	0,0	
Teresina	0,7	1,7*	0,1	0,1	
Demais Capitais	Sem alterações significantes				
Brasil	0,7	0,7	0,1	0,1	

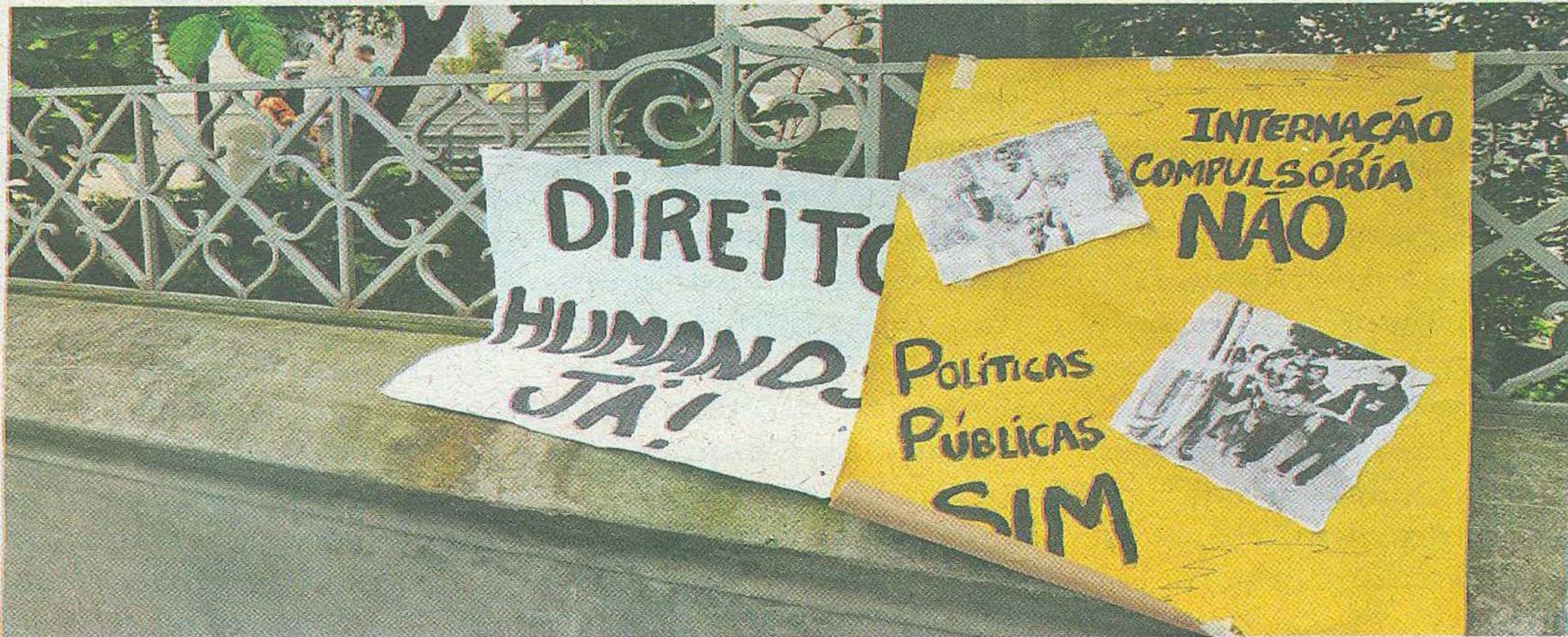
* - estatisticamente significante



ex. Epidemia de Meningite

Dependência química

Especialistas estão céticos sobre internação compulsória



Manifestações de movimentos sociais contrários às internações em frente à sede do Cratod

FOLHA DE SÃO PAULO 4 DE DEZEMBRO DE 2013

Moacyr Lopes Júnior/Folhapress



» FAVELA NA CRACOLÂNDIA Usuários de crack erguem barracos na região central de SP, dois anos após ação da prefeitura e do governo estadual que prometia tratar dependentes; gestão Haddad (PT) diz que atua na área com equipes de saúde e segurança Cotidiano C7

FOLHA DE S.PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 2013 C1

cotidiano

Gestão Haddad reduz leitos para internação de viciados

Contratos com clínicas não foram renovados, levando ao corte de 100 vagas

Prefeitura antecipa remoção de ‘favelinha’ da cracolândia

Até 400 pessoas devem ser hospedadas nos 111 quartos reservados em hotéis da região

Inicialmente marcada para hoje, operação começou ontem à tarde; quem for para hotel terá tratamento e trabalho

ARETHA YARAK
DE SÃO PAULO

Agendado para hoje, o desmonte da “favelinha” erguida por usuários de drogas na cracolândia teve início na tarde de ontem. Os primeiros a serem retirados foram os barracos montados na rua Helvétia, entre a alameda Dino Bueno e a alameda Cleveland, no centro da cidade.

“Finalmente, tenho uma oportunidade de mudança”, afirmou Roberto Gonçalves, 37, dono de um dos 40 barracos retirados ontem.

Segundo a prefeitura, a ação foi adiantada porque os próprios moradores, sabendo que seriam removidos, começaram o desmonte.

Participaram equipes das secretarias de saúde, assistência social e segurança, além da PM e da ONG União Social Brasil Gigante, gestora do programa.

Está prevista para hoje a retirada da maior parte dos barracos, erguidos na calçada da alameda Dino Bueno.

“A remoção dos barracos

Zanone Fraissat/Folhapress



Funcionário da prefeitura retira barraco do centro de SP

Ação levou tumulto e pânico à Cracolândia

Policiais usaram carros descaracterizados e abordaram usuários de droga na região

CONFUSÃO



Ação na Cracolândia causa atrito entre Haddad e Estado

Para prefeito, operação que deixou pelo menos 5 feridos foi 'lamentável'; governo Alckmin defende 'legitimidade'

O Denarc fez ontem uma operação na Cracolândia, provocando mal-estar entre o governo do Estado e a Prefeitura que há uma semana iniciou um projeto na região para dar moradia e emprego aos dependentes. Policiais civis usaram bombas de efeito moral e balas de borracha contra os usuários. Eles reviram com paus e pedras, como testemunhou o **Estado**. Ao menos cinco pessoas ficaram feridas. O Denarc diz que a ação foi "rotineira" e os agentes não usaram bala de borracha. O prefeito Fernando Haddad (PT) afirmou que a Prefeitura e a Polícia Militar não sabiam da ação, que ele qualificou de "lamentável", e disse ter ligado para o governador Geraldo Alckmin (PSDB) para reclamar. A ordem do Palácio dos Bandeirantes para a Secretaria de Segurança Pública foi evitar a politização do tema e defender a legitimidade da ação. **METRÓPOLE / PÁGS. A15 e A16**

Vídeo. Veja imagens da ação policial no estadao.com.br/e/cracovideo

CHICO MACENA

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE GOVERNO

"Esse tipo de ação pode comprometer a relação de confiança que foi estabelecida"

• Hotéis teriam sido invadidos

Dependentes atendidos pelo programa municipal Operação Braços Abertos disseram que os hotéis usados pela ação social da Prefeitura foram invadidos pelos policiais do Denarc.



Repressão. Policial a paisana agride dependentes na Cracolândia durante ação que provocou pânico

U.T.I DO CRACK

UTI do crack aposta em Internação à força
Hospital para dependentes químicos começa a receber pacientes no dia 21.

“A internação compulsória é estigmatizada. Tecnicamente, contudo, garante bons resultados e é uma das maneiras mais efetivas de lidar com a dependência”, afirma o psiquiatra.

O serviço vai se chamar Unidade de Atendimento ao Dependente (UNAD); o custo anual da UNAD para os cofres públicos será de R\$ 11,2 milhões...

NOTA DE ESCLARECIMENTO



UTI DO CRACK
NOTA DE ESCLARECIMENTO

A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) esclarece que, em relação à matéria “UTI do crack” publicada neste jornal em 3/4/2013, a Política Municipal de Saúde Mental, Álcool e Drogas trabalha com foco na reinserção do usuário à sociedade, redução de danos e nas ações que garantam a integralidade do seu atendimento.

Assim, é incorreto afirmar que a UNAD – Unidade de Atendimento ao Dependente – apostava na internação à força ou compulsória. A SMS informa ainda que as declarações são de caráter pessoal do entrevistado e não devem ser consideradas como concernentes à política de Saúde Mental adotada pela administração municipal.

Por fim, a SMS é a responsável técnica e gestora integral das ações de Saúde Mental no território, incluindo a UNAD.

INTernação COMPulsória e UNIFESP (MAIO – JUNHO 2013)

Trechos do Pronunciamento da Pró-reitora de Extensão da UNIFESP, Profa. Dra. Florianita Coelho Braga Campos:

- segundo uma reportagem publicada, o principal Estado e a principal cidade do país consolidam esta linha de atuação (Internação Compulsória); conforme ficou claro na participação do Psiquiatra no programa Roda-Viva (TV. Cultura); porta voz de tudo o que se refere a drogas na UNIFESP...

- Pró-reitora: Esta afirmação é absolutamente incorreta. As posições defendidas pelo Prof..... expressam sua posição pessoal sobre o tema, não sendo consensual nesta Universidade.

Existem.... pesquisadores.... reconhecidos nacional e internacionalmente.... que se posicionam a favor.... redução de danos..... não se limitando a ações na área de saúde...

DECLARAÇÃO ENTIDADES DA ONU*

É com grande preocupação que tem sido observada a manutenção de centros de detenção compulsória e reabilitação de usuários de drogas, onde as pessoas que se presumem fazer uso de drogas ou de apresentarem quadro de dependência química são detidos sem qualquer avaliação do ponto de vista legal ou da saúde em nome de “tratamento” ou “reabilitação”.

*Organização Internacional do Trabalho; Escritório do Alto Comissariado de Direitos Humanos; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; Fundo das Nações Unidas para a Infância; Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime; Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres; Programa Mundial de Alimentos; e Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/AIDS.

DECLARAÇÃO ENTIDADES DA ONU*

A privação da liberdade de forma arbitrária é uma violação inaceitável das normas internacionalmente reconhecidas de direitos humanos.

As entidades da ONU que assinam esta declaração fazem um apelo aos Estados que mantêm em operação centros de detenção compulsória e reabilitação de usuários de drogas para que fechem estas instituições imediatamente e liberem as pessoas detidas.

*Organização Internacional do Trabalho; Escritório do Alto Comissariado de Direitos Humanos; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento; Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; Fundo das Nações Unidas para a Infância; Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime; Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres; Programa Mundial de Alimentos; e Programa Conjunto das Nações Unidas para o HIV/AIDS.

S. Freud*

em “*O mal esta na civilização*”

“O ser humano inventou a ciência para explicar o mundo, a arte para embeleza-lo e a droga para suportá-lo”

* S. Freud: O mal esta na civilização vol XXI. Ed. Standard Brasileiro das Obras de S. Freud, Rio de Janeiro. Editora Imago, 1969.

OBRIGADO

www.cebrid.epm.br
eacarlini@gmail.com